

Popularidade conquistada na TV

A biografia de Silvio Santos não é a biografia de um brasileiro comum. Apesar de ter nascido pobre como a maioria, o Senhor Abravanel, que se popularizou como o apresentador de televisão Silvio Santos, venceu na vida e hoje é um bem-sucedido empresário, dono do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), a segunda maior rede do Brasil.

Aos 14 anos, Silvio era camelô e vendia canetas na Rua do Ouvidor no centro do Rio de Janeiro. Depois foi locutor das barcas Rio-Niterói, trabalhou em circos e em emissoras de rádio. Mas foi na televisão, com o programa de auditório que até hoje faz sucesso aos domingos, que obteve impulso. Ele apresenta ao público, desde então, o Baú da Felicidade, carnês que dão direito, por sorteio, a participação em concursos e prêmios em seu show.

Bem relacionado em todos os governos, Silvio recebeu, em 1980, do presidente João Figueiredo, a concessão de um canal de televisão. Hoje, além do

SBT, possui 50% das ações da TV Record e da Rádio Record FM. Proprietário de cerca de outras 40 empresas comerciais, industriais, agropecuárias e financeiras, também é dono do banco Panamericano.

A política passou a interessar o empresário pouco antes das últimas eleições municipais de 1988. Em março daquele ano Silvio ingressou no PFL. "Entrei no PFL porque foi o primeiro partido a pedir para eu me filiar", explicou na época. Suas primeiras incursões na carreira política incluem a tentativa de candidatar-se à prefeitura de São Paulo. Por desistir da idéia, alegando problemas de saúde, chegou a ser acusado de golpe publicitário. Sua candidatura à Presidência da República vem sendo cogitada há meses pelo PFL, mas Silvio recusou o convite que antecedeu a candidatura de Aureliano. Agora mudou de idéia e decidiu que sairia por qualquer legenda: obteve a do PMB, de Armando Corrêa.